



# **ENSINO MÉDIO INOVADOR: desafios de integração curricular e educomunicação**

---

Lissandra Boessio  
Andreia Machado Oliveira

**E**sta pesquisa faz um recorte do seu campo empírico no Ensino Médio Inovador que tem apresentado diversos desafios desde sua implementação. Sobre tais desafios, salienta-se a integração curricular via propostas interdisciplinares e metodologias que vêm ao encontro de sistemas comunicativos abertos, proporcionando interação e colaboração entre alunos dessa fase da educação básica para dar conta das novas exigências tanto no mundo do trabalho quanto no campo científico.

Neste sentido, a fim de caracterizar o campo empírico dessa pesquisa, aponta-se as políticas públicas que dão suporte ao Ensino Médio Inovador destacando-se o Pacto Nacional do Ensino Médio como uma política que visa capacitar os professores para que esses encontrem os subsídios necessários para sua prática voltada para os redesenhos curriculares e orientações vigentes, em especial, os Macrocampos Comunicação e Uso de Mídias e Cultura Digital com a Educomunicação em sistemas comunicativos abertos que vem ao encontro das necessidades desse novo aluno imerso no mundo tecnológico.

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, e como tal deve constituir-se como a etapa que prepara efetivamente o aluno para sua emancipação, tornando-o capaz de decidir sobre seu futuro seja na continuação dos estudos, ou sendo inserido no mercado de trabalho. Nesse estudo buscamos questionar junto aos alunos quais dessas alternativas se mostram mais significativas para suas vidas. Reconhecido como parte de uma etapa de sua formação que tem por finalidade desenvolver o indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, dando-lhe condições de progredir no trabalho e também em estudos posteriores (BRASIL, 2009, p. 03).

As leis que definem o Ensino Médio deixam explícitas as funções dessa última fase da educação básica, que é a preparação para o trabalho e a capacidade de sua inserção na vida social cidadã (Brasil, 2009, p. 3). O Ensino Médio deve superar o dualismo entre o ensino mínimo preparatório e o profissionalizante. No mundo moderno, é necessário que o aluno conclua a educação básica com autonomia, no sentido de ser capaz de pensar, refletir e produzir seus conhecimentos tanto no mundo do trabalho quanto na sua constituição como sujeito e na formação superior (BRASIL, 2009, p. 4).

Nos últimos anos, o Brasil ampliou a oferta de matrículas no Ensino Médio, porém apenas isso, apesar de reconhecermos sua importância, não é suficiente, faz-se necessário garantir qualidade e permanência desses jovens nessa etapa da Educação Básica, através de propostas mais condizentes com as necessidades dos alunos. Ainda, o Brasil tem demonstrado um crescimento significativo da economia, no entanto esse crescimento demanda profissionais qualificados (BRASIL, 2011, p. 145) em contrapartida há falta desses profissionais, o que justifica uma reorganização da educação brasileira, especificamente no ensino médio, por se tratar da etapa mais problemática tanto pelo acesso como permanência e em última instância os conhecimentos adquiridos ao final da educação básica.

Além da preocupação com a exigência do mercado de trabalho, o Ensino Médio Inovador deve preencher a lacuna que existe entre os saberes da escola, desvinculados, na maioria das vezes da realidade e a constituição do ser humano. Fazer com que esse sujeito que conclui a educação básica tenha realmente uma formação adequada para que ele seja um cidadão e cabe à escola dar conta dessa formação, com apoio das políticas públicas.

A proposta do Ensino Médio Inovador, busca uma articulação interdisciplinar, para desenvolver conhecimentos, dentre eles: competências, valores e práticas; e para que essas intenções sejam efetivadas faz-se necessário o compromisso político e a competência dos professores (BRASIL, 2009, p. 16). Todos os esforços serão inúteis caso não se estabeleça o comprometimento desses setores, com propostas e ações firmes baseadas na nova proposta.

Nesse sentido, essa proposta visa entrelaçar conhecimento técnico e científico. As novas formas de articulação das disciplinas, incentivando atividades integradoras dos diversos conhecimentos, o trabalho, a ciência e a cultura. Esses conhecimentos, sendo ofertados de maneira interdisciplinar como uso das tecnologias e constituem as bases para a concretização do Ensino Médio Inovador.

O trabalho não pode ser considerado nessa perspectiva, estritamente profissionalizante, "ao contrário, a participação deve ser ativa, consciente e crítica, exige antes, a compreensão dos fundamentos da vida produtiva geral" (BRASIL, 2009, p. 17). A ciência deve ultrapassar a visão enciclopédica, e "estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive" (BRASIL, 2009,

p.17). A cultura nesse contexto deve ser entendida como outras possibilidades de criação da sociedade, com valores próprios, obras e formas de conduta (BRASIL, 2009, p.17).

Essa proposta é um desafio que deve ser articulado por todos os atores do processo, professores como mediadores, poder público com programas educacionais, mas especialmente os educandos, visto que se inverte a lógica do conhecimento dado, para conhecimento produzido em sistema de cooperação, colaboração para efetivamente promover sua emancipação enquanto sujeito.

No Ensino Médio Inovador, defende-se a concepção de que a própria comunidade escolar tem conhecimento de suas necessidades e cabe a ela elencar o currículo que deve ser trabalhado que venham ao encontro das necessidades para o desenvolvimento de seus educandos. No Brasil, a ampliação do acesso ao ensino médio, trouxe muitos alunos das classes trabalhadoras, assim como muitos alunos do campo também chegaram ao ensino médio, o que causou, impreterivelmente, uma diversificação de interesses que devem ser considerados, discutidos gerando uma nova concepção de aprendizagem, respeitando as diferenças.

Dessa forma (BRASIL, 2009, p. 19) “cabe a União, em articulação com os demais sistemas de ensino, a responsabilidade de criar as condições materiais e aporte conceitual que permitam as mudanças necessárias no âmbito do currículo nas escolas de ensino médio”. Porém, independente do currículo que for delimitado para uma comunidade escolar, ele deve perpassar por questões, indicadas pelo Ministério da Educação, através da Secretaria da Educação Básica, sendo elas: atividades integradoras de iniciação científica e artístico-cultural, despertar no aluno o princípio educativo da problematização para incentivo a pesquisa, curiosidade, espírito inventivo.

Para consolidar o Programa Ensino Médio Inovador, o Ministério da Educação, estabelece algumas proposições como referencial curricular, que podem estar sujeitas a modificações para adequação e legitimação nos espaços escolares, que são: mínimo de três mil horas, centralidade na leitura como base de todas as disciplinas, com materiais motivadores e orientação docente voltados para a prática, estímulo a atividades teórico-práticas em laboratórios específicos para as disciplinas, fomento das artes para ampliação do universo cultural, mínimo de

20% da carga horária em atividades optativas e atividade docente em dedicação exclusiva no estabelecimento de ensino, participação da comunidade escolas na organização do currículo em conformidade com o sistema Nacional de Avaliação do Ensino Médio. (BRASIL, 2009, p.21).

## 1. REDESENHO CURRICULAR E SUAS ORIENTAÇÕES

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), como estratégia do governo federal, integra ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o objetivo de efetivar o redesenho dos currículos do Ensino Médio. Para que as ações propostas passem a ser incorporadas gradativamente ao currículo, a fim de que se amplie o tempo na escola, com diversidades de práticas pedagógicas, que atendam as expectativas e necessidades dos alunos do Ensino Médio (BRASIL, 2013).

Esse redesenho proposto pelo governo segue orientações que farão com que o novo currículo seja significativo para os estudantes, que valorize os conteúdos específicos das áreas do conhecimento, transcendendo as fragmentações dando significado ao aprendizado.

Para que o novo currículo tenha significado, o documento orientador do Ensino Médio Inovador (BRASIL, 2013) sugere a análise do contexto escolar, a partir de questionário sócio antropológico, distribuído aos alunos, avaliação estratégica, com análise do contexto sócio-político, articulação com o projeto político-pedagógico da escola, articulação com outras instituições, definição de estratégias para acompanhamento e avaliação das ações.

Ainda, segundo o Documento (BRASIL, 2013) o projeto de redesenho curricular (PRC), serão apresentadas estruturas de currículo estruturadas em diferentes formatos, tais como: disciplinas optativas, oficinas, clubes de interesse, seminários integrados, grupos de pesquisa entre outros. O currículo deverá ser organizado a partir do macrocampo integração curricular com mais três macrocampos eletivos. Os macrocampos deverão promover a interação direta com os alunos, podendo ainda incluir ações como formação de professores, gestão escolar e adequação dos ambientes escolares.

Outro aspecto relevante é a superação da simples memorização pela aprendizagem para a sistematização dos conhecimentos, a educação pela pesquisa desenvolvendo competência com inovação, qualidade formal, intervenção ética e política através do questionamento reconstrutivo, não se restringindo a competitividade Demo (1996). O profissional competente é aquele que inova que se reconstrói, na reflexão constante. A prática da pesquisa desenvolve esses aspectos, pois não limita ao que é dado, proporciona a busca, incessante de novas descobertas, novas formas de se fazer e de se constituir, enquanto profissional e sujeito.

É necessário, também, se valorizar a leitura para desenvolver a capacidade de letramento dos alunos. Estabelecer o comportamento ético, através da clareza dos direitos e deveres, respeito aos outros e solidariedade. Além de promover atividades sociais, integração com o mundo do trabalho. Destaca-se também a utilização de novas mídias e tecnologias educacionais, como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e a oferta de atividade de estudo com utilização de novas tecnologias de comunicação.

Quem promove a efetivação do currículo é o professor, como mediador das aprendizagens, e para isso esse professor deve ter formação adequada, tanto na sua formação inicial, como professor educador, quanto na formação continuada, sendo essa oportunizada através das políticas públicas e também pelo interesse desse profissional, pois o professor é parte importante no processo, sendo aquele que realmente efetiva o currículo e suas transformações, juntamente com os alunos.

Nesta perspectiva, esta pesquisa propõe metodologias para desenvolver propostas pedagógicas que fazem relações interdisciplinares de saberes necessários ao desenvolvimento integral do aluno, que valorizam além dos saberes científicos propostos para essa etapa da educação básica, o cotidiano do aluno e seus interesses especialmente voltados para questões profissionalizantes, situações essas que são observadas constantemente nas falas dos alunos. Assim, foram propostas atividades que buscassem contribuir para a discussão da pesquisa.

A primeira atividade realizada denominou-se “Como vejo minha escola?” Partindo dos diálogos recorrentes no ambiente escolar, quando é comum

os alunos reclamarem de forma generalizada da escola. Iniciamos o trabalho questionando os alunos sobre o que eles entendem sobre o que é uma escola, qual sua participação no cotidiano escolar, até chegar ao ponto de compreendermos que a escola não é um prédio, mas sim um ambiente onde sua dinâmica depende de todos, ou seja, professores, direção funcionários e alunos. A segunda atividade proposta surgiu a partir dos textos “Leitor e não leitor” de Nara Aguiar e “ Leitura no Brasil é uma vergonha”, diz The Economist”, textos do livro didático “ Viva Português” do segundo ano. Nessa atividade os alunos deveriam, após a leitura dos textos, utilizar seus dispositivos móveis para produzir um vídeo com a temática: Qual a importância da leitura em sua vida? Os alunos tiveram a liberdade de produzir o vídeo usando toda a sua criatividade. A terceira atividade teve por base uma grande preocupação dos alunos que é em relação ao trabalho, muitos deles inclusive valorizando muito mais a conquista de um emprego de forma rápida em detrimento aos estudos, ficando, assim, a escola em segundo plano. A quarta atividade escolhida para o trabalho foi uma pesquisa sobre as plataformas disponibilizadas pelo governo, sendo elas <http://www.edemocracia.camara.gov.br/>, <http://www.portaldatransparência.gov.br>, <http://www2.camara.gov.br/transparencia/a-transparencia-na-camara> onde os alunos deveriam explorá-los, com o propósito de divulgá-los de forma criativa para os demais colegas para o empoderamento dos mesmos. Já a quinta atividade partiu essencialmente da preocupação dos alunos quanto à situação da saúde no Brasil, sendo assim proposto um fórum de discussão no ambiente. Tais atividades pedagógicas contemplam propósitos dos macrocampos Comunicação e Uso de Mídias e Cultura Digital.

## 2. MACROCAMPO COMUNICAÇÃO E USO DE MÍDIAS E CULTURA DIGITAL

Macrocampos são campos de ação pedagógico-curricular no qual se desenvolvem atividades interativas, integradas e integradoras dos saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos com a ação educacional. (BRASIL, 2013) Esse redesenho curricular proposto a partir dos macrocampos reforça a importância dos conteúdos de cada componente curricular, porém transcende as fragmentações que ocorrem no atual modelo.

Compreendem assim os macrocampos Integração Curricular, sendo esse obrigatório, e o qual irá perpassar pelos outros macrocampos elencados como significativos para aquela comunidade escolar baseada na pesquisa sócio antropológica. Os demais macrocampos são: Leitura e letramento; iniciação científica e pesquisa; línguas estrangeiras; cultura corporal; produção e fruição das artes; comunicação e uso de mídias e cultura digital, sendo esses últimos relevantes para nossa pesquisa.

Macrocampo Integração Curricular, com foco nos usos das mídias busca não apenas trabalhar as mídias no sentido de produção, mas também com um estudo voltado para o empoderamento do cidadão através de uma leitura crítica da grande mídia. As atividades que abrangem esse macrocampo devem desenvolver ações relacionadas à educomunicação criando sistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, utilizando diversas mídias e tecnologias, como também ferramentas e instrumentos que efetivem a ampliação da cultura digital nas múltiplas modalidades comunicativas. Essas atividades deverão atuar no sentido de permitir a compreensão de métodos, técnicas e dinâmicas, bem como estarem articuladas aos demais macrocampos e nas ações interdisciplinares da escola (BRASIL, 2013).

Segundo Soares (2011, p. 8), “a escola hoje repele e joga contra as experiências mais interessantes que a adolescência proporciona ao indivíduo. A escola está distante do jovem.” Os jovens não se sentem atraídos pela escola, a educação por sua estrutura e currículo está totalmente fora dos interesses dos educandos. Mudar a estrutura escolar não significa facilitar conteúdos, mas sim trazer desafios para esse aluno que está inserido em uma sociedade dinâmica, com tecnologias cada vez mais avançadas, pois:

Na verdade, uma educação eficiente precisa inserir-se no cotidiano de seus estudantes e não ser um simulacro de suas vidas. Fazer sentido para eles significa partir de um projeto de educação que caminhe no mesmo ritmo que o mundo que os cerca e que acompanhe essas transformações. Que entenda o jovem. E não dá para entendê-lo, sem querer escutá-lo (SOARES, 2011, p. 08).

Por sua vez Castells (1999) destaca que comunidades virtuais, que seguem modelos de comunicação e interação diferentes das comunidades físicas, são redes

sociais interpessoais, que mesmo com laços fracos, constituem espaço significativo na propaganda política, em campanhas eleitorais, grupos fundamentalistas cristãos, ou seja, a promoção da democracia acontece permeada por experimentos de participação dos cidadãos através dos meios eletrônicos, essa realidade não pode passar despercebida na escola, e sim serem somadas e adaptadas, pois é a realidade que os estudantes estão inseridos e para tornar significativas as ações na escola é necessária a integração com as várias mídias e tecnologias.

Nesse sentido, afirma (MARTÍN-BARBERO, 2002), que a importância da tecnologia não são as novidades tecnológicas, mas os novos modos de percepção e linguagens, novos escritos, que devem proporcionar a mudança cognitiva da informação para o conhecimento, trazendo novas relações entre os processos. Essas mudanças contribuem significativamente para as transformações na subjetividade dos indivíduos e esse processo não pode ficar externo à escola.

Assim, práticas pioneiras em educomunicação formaram redes de experiências CEP (Comunicação, Educação e Participação) com o propósito de discutir e desenvolver políticas públicas que contemplem as necessidades dos estudantes. Dentre os caminhos já percorridos destaca-se o programa de educação integral do governo federal, que considera a educomunicação uma alternativa de atividade para o contra turno. Para Soares (2011), porém, a mais importante transformação está na flexibilização do currículo no Ensino Médio Inovador, cuja proposta define uma revolução no conceito de disciplina, integrando conhecimento de diversas áreas, desenvolvendo habilidades para efetivar os aprendizados, seguindo orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000).

No contexto da educomunicação, não importa a ferramenta que está sendo utilizada, o mais importante é a mediação oferecida por ela, permitindo a ampliação dos diálogos sociais e educativos Soares (2011). Nesses diálogos, os estudantes passam a constituir-se como sujeitos, formando sua personalidade permeada pelas possibilidades, nesse caso, das tecnologias para produção de conhecimento. Através da livre expressão, com o uso das mídias, os alunos têm a possibilidade de explorar e ampliar seu potencial comunicativo qualificando suas relações a partir do grau de interação que for capaz de produzir, Soares (2011).

A educação, segundo (MARTÍN-BARBERO, 2002), exige novos modos de relações entre conhecimento e produção social, novas formas de trabalho e de reconfiguração dos ofícios e profissões, o que não podemos definir como o desaparecimento do espaço-tempo escola, mas sim considerar que não é o espaço exclusivo dos saberes. O conhecimento circula em outros espaços, entre eles o ambiente tecnológico, com outro ritmo de aprendizagem, alterando os processos de comunicação.

Para (MARTÍN-BARBERO, 2002) o desafio não é apenas a apropriação de recursos tecnológicos, mas outra forma de cultura, fazendo com que tenhamos consciência de que as tecnologias nos fazem compreender que não há apenas uma forma de pensar ou representar, ao contrário podem ser construídos e disponibilizados através de inúmeras linguagens e espaços.

A educomunicação, como sugere Soares (2011), deve ser pensada sob três âmbitos distintos na escola, ultrapassando a visão reducionista de apenas aliar educação e mídias, são eles: âmbito da gestão escolar, revendo os diálogos entre a direção e os demais membros da comunidade escolar, ou seja, professores e alunos; no âmbito disciplinar, transformando os estudos sobre comunicação em uma disciplina específica, considerando sua importância na formação integral do aluno, sendo essa nova disciplina incluída na área de linguagem e suas tecnologias; e no âmbito transdisciplinar propondo a apropriação das linguagens midiáticas, tanto para aprofundar seus conhecimentos sobre os conteúdos quanto para promover estratégias de transformação das condições de vida ao seu redor, através de projetos educacionais. Essa prática pode ser desenvolvida em escolas de turno integral, seja em oficinas ou em mobilizações que promovam a socialização de experiências.

Soares (2011, p. 44) define educomunicação como “um conjunto das ações inerentes a planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos.” Esses ecossistemas são os espaços comunicativos como escola e família, que possuem regras próprias. Nessa concepção de ecossistema comunicativo, pode-se destacar que o foco não está nas tecnologias, mas sim nas transformações que sua utilização causa nos atores da educação, sejam eles direção, professores ou estudantes, pois

para Soares (2011), as relações dialógicas acontecem pela opção, pelo tipo de convívio humano e não pela tecnologia em si.

A educomunicação intervém na educação a partir de ações como educação para comunicação, expressão educativa através das artes, a mediação tecnológica nos espaços educativos, a pedagogia da comunicação, a gestão da comunicação nos espaços educativos e a reflexão epistemológica sobre a prática em questão. Todas essas ações desenvolvidas pela educomunicação se fazem urgentes, pelas necessidades atuais apresentadas pela educação, onde não é mais possível simplesmente transmitir conteúdos, a complexidade expressa pelas relações sociais, de informações propiciadas especialmente pelas tecnologias. Porém para que todas as ações propostas pela educomunicação se efetivem, é necessário que haja um profissional competente e preparado para fazê-las acontecer e esse profissional é o educador.

O educador deve ser um profissional docente, com formação específica para a área. Assim, a docência é o primeiro caminho possível de ser seguido. No caso, como já afirmado, a LDB abre espaço a fim de acolher um professor de comunicação no Ensino Médio, para a área de conhecimento identificada como “Linguagem e suas tecnologias” (SOARES, 2011, p 13).

A necessidade de formação de profissionais educadores justifica-se pela inserção das tecnologias, que não pode ser uma formação ligeira ou oficina meramente tecnológica, com o objetivo de operar equipamentos (SOARES, 2011). A formação que se pretende para o profissional da educomunicação é um profissional capaz de desenvolver ecossistemas comunicativos, qualificando suas ações como: inclusivas onde nenhum membro da comunidade deverá ficar fora do processo, democráticas, ao reconhecer a igualdade radical entre as pessoas envolvidas, midiáticas por valorizar as mediações possibilitadas pelos recursos da informação e criativas sintonizadas com toda forma de manifestação da cultura local (SOARES, 2011). A educomunicação deve ser constituída intencionalmente, e um dos obstáculos encontrados é a resistência a mudanças no ambiente escolar, ao lado de um modelo comunicativo que privilegia o emissor em detrimento ao receptor. Assim, enquanto não se formar profissionais em número suficiente para atender a demanda, profissionais externos podem compensar essa falta

ministrando projetos ofertados pelas políticas públicas tais como o Ensino Médio Inovador.

Na perspectiva de trabalhar sobre o macrocampo das mídias a fim de investigar como promover sistemas comunicativos abertos, propomos que as propostas interdisciplinares desenvolvidas fossem construídas e compartilhadas via ambientes virtuais de aprendizagem, especificamente o Edmodo.

### 3. AVA EDMODO E METODOLOGIA DE CARTOGRAFIA DE CONTRO-VÉRSIAS

Dentre os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) disponíveis foi escolhido o Edmodo, devido a sua semelhança com a rede social facebook, pela segurança dos membros, fácil acesso e por ser um ambiente gratuito. Segundo o guia de sobrevivência para professores Edmodo (2014), esse ambiente virtual é denominado plataforma de e-learning para professores, alunos e família.

Ao longo das atividades, desenvolvemos no Edmodo discussões, compartilhamento de informações, colaboração e interação entre os alunos, pesquisador e outras ferramentas para a produção das atividades, utilizando esse AVA como uma sala de aula estendida, ampliando os espaços e tempos para potencializar as experiências de aprendizagem colaborativa e cooperativa. As atividades escolhidas passaram por um processo inicial onde foram desenvolvidas cinco atividades, sendo elas: Comovejominhaescola, realizada através de fotografias; produção de um vídeo com a temática “Leitor e não leitor”; “trabalho sobre trabalho” com pesquisa sobre profissão pretendida; e dois fóruns um sobre plataformas de empoderamento do governo e outro sobre a situação da saúde no Brasil. Todas essas atividades foram propostas com base nas orientações do livro didático fornecido pelo MEC para o Ensino Médio.

Essa foi uma experiência inicial da pesquisa. Após esse primeiro momento elencamos outras atividades para observação e descrição, devido a relevância encontrada em desenvolvê-las a partir de gêneros textuais, pois para Silva (p. 25, 2014) “ não devemos utilizar os recursos dasNTICs( Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) em nossas aulas apenas porque está na moda. É necessário que esse trabalho sirva aos objetivos pedagógicos que temos em mente

ao prepararmos nossas aulas.” Assim, a apropriação dos recursos tecnológicos para a construção de atividades através de gêneros textuais promovem uma aprendizagem significativa na sua totalidade.

Com o intuito de um entendimento mais aprofundado das relações estabelecidas no campo empírico do Ensino Médio Inovador, especificamente, nos macrocampos Comunicação e Uso de Mídias e Cultura Digital, e no AVA Edmodo, a presente pesquisa fundamenta-se, essencialmente, na metodologia de cartografia de controvérsias de Bruno Latour (1994, 2012) e investigada por teóricos como Andre Lemos (2004, 2013).

A cartografia de controvérsias se aplica nessa pesquisa pela necessidade de se discutir a utilização dos dispositivos móveis no desenvolvimento da aprendizagem, considerando todas as variantes (fluência dos alunos, dificuldade no acesso à rede, limites e possibilidades dos aplicativos) que podem ocorrer ao longo do processo; a necessidade de questionar o mundo do trabalho; discutir novos letramentos via gêneros textuais e produções audiovisuais e pensar a formação do profissional da educação que precisa de conhecimento específico para mediar as atividades. Assim, essa metodologia oferece recursos significativos para visualizar e compreender os caminhos que os alunos irão percorrer a fim de, através das tecnologias em rede, desenvolver o conhecimento.

A escolha da cartografia de controvérsias justifica-se por ser uma metodologia adequada para o estudo da cultura digital, pois ao observar e descrever os conflitos que surgem a partir das conexões em rede é possível compreender os caminhos percorridos pelos atores, suas interações e associações. Dessa forma, em nossa pesquisa ao elencar a controvérsia tensões entre a escolha da inserção no trabalho ou entrar para a universidade, essa metodologia fornece, uma análise pertinente aos objetivos a que se propõe.

Para o estudo das controvérsias no presente artigo, buscou-se problematizar as questões de trabalho, entendendo que a preocupação dos alunos em entrar para o mercado de trabalho prejudica o desenvolvimento das atividades escolares, pois estes não conseguem conectar os conhecimentos da escola com a possibilidade de melhorar sua condição de vida. Durante a explicação de como iriam acontecer as aulas de língua portuguesa, um aluno comentou: “trabalhando assim, não fica

aula de português”. A partir dessa fala, levantou-se a seguinte questão com a turma: o que vocês precisam para desenvolver as atividades? Após essa provocação, os alunos acabaram respondendo: pesquisar, ler, escrever, produzir inúmeros trabalhos através de recursos tecnológicos, chegando à compreensão de que a proposta era sim aula de língua portuguesa, pois seriam desenvolvidas habilidades pertinentes ao conhecimento da língua. Complementando a fala dos alunos, explica-se que o uso das tecnologias implica em consumir de forma crítica o que se tem disponibilizado na rede, produzindo conhecimento de forma colaborativa e distribuindo os conhecimentos produzidos novamente na rede através de seus dispositivos móveis. Todos esses processos surgem e dependem da comunicação. Dessa forma, todas as atividades, sejam aquelas surgiram das propostas do livro didático ou dos interesses manifestados pelos alunos para o estudo dessa controvérsia buscaram despertar nos educandos a consciência crítica, empoderamento e motivação, reconfigurando a simples utilização das tecnologias.

Ao escolher a controvérsia sobre as questões de trabalho para o jovem, buscou-se discutir, a partir das conexões em rede, quais as melhores possibilidades para esses estudantes, possibilitando a mudança em sua subjetividade, fazendo com que reflitam quais as melhores escolhas, além de contribuir com as decisões de seus colegas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa partiu do pressuposto de que são necessárias mudanças significativas no ensino médio que acompanhem as proposições de políticas públicas para o Ensino Médio Inovador e para isso insere-se nos Macrocampos Comunicação e Uso de Mídias e Cultura Digital, trazendo possibilidades do uso das tecnologias com foco na educomunicação. Para tanto, foram propostas atividades mediadas por tecnologia que permitissem gerar alternativas para a aprendizagem dos alunos, utilizando seus dispositivos móveis e consumindo, produzindo e distribuindo conhecimento no AVA Edmodo. Através das tecnologias em rede, essas produções foram observadas, descritas e discutidas para que pudessem servir como subsídios para a produção de uma metodologia para a aplicação dos

dispositivos móveis e, conseqüentemente, contribuições para a construção de aplicativo de visualização de dados interativo. Assim, considerou-se nessa pesquisa tanto o processo de produção em dispositivos móveis quanto a sua distribuição na rede.

As controvérsias foram direcionadas problematizando-se a realidade implicada em uma atitude política que vem ao encontro do Ensino Medio Inovador, pois o que se pretende com essas políticas públicas é, entre outras propostas, reformular o ensino médio, considerando os novos atores inseridos no mundo digital com todas as possibilidades que essa nova realidade oferece, potencializando seu aprendizado para transformar sua realidade. Não se pretende defender aqui que a tecnologia venha responder todas as inquietações que o novo ensino médio propõe ou que seja um único meio para as transformações tão almejadas, mas sim uma possibilidade de metodologia de trabalho, que pode ser aproveitada mediante o contexto atual dos alunos imersos no mundo tecnológico.

Nas atividades propostas, buscou-se potencializar as aprendizagens através da apropriação das tecnologias em rede, coletivamente, com todos os atores envolvidos no processo, especialmente através da controvérsia: o adolescente e o mercado de trabalho, a escolha entre cursos técnicos e a universidade foi significativo para a colaboração na construção de um aplicativo de visualização de dados, além de contribuir para que os alunos pudessem realizar suas interações e conexões, ampliando o espaço-tempo. As conexões aqui compreendidas não existem apenas como contato, mas com a reação com o outro.

Pelo incentivo à pesquisa e à produção, procurou-se considerar a tecnologia não como uso, mas sim como apropriação, pois o problema não está no acesso, mas sim no que a tecnologia pode transformar nos atores.

A relevância dessa pesquisa encontra-se no mapeamento das análises, observando e descrevendo os agenciamentos entre atores humanos e não-humanos que formam novos híbridos, alterando sua subjetividade, como fenômenos sociais em processo contínuo.

A definição da teoria ator-rede para a elaboração desse estudo tornou-se fundamental ao proporcionar, juntamente com a metodologia de cartografia de

controvérsias, a observação e descrição dos processos, revelando que nada existe em essência, mas nas associações entre os atores, tendo esses humanos e não-humanos o mesmo grau de importância, apenas com delegações próprias.

Pretendeu-se, ao final dessa investigação, observar e descrever como foram realizadas as atividades propostas nas aulas de Língua Portuguesa e quais recursos disponíveis potencializaram a aprendizagem nesse ambiente. Complementando o estudo dessa controvérsia, foram estudadas as possibilidades de uso das tecnologias em sala de aula como dispositivos móveis, discutindo-se, na observação dos trabalhos produzidos, a apropriação tecnológica dos alunos e suas implicações na efetivação da aprendizagem para a transformação de sua condição social.

Essa pesquisa contribui significativamente no campo de trabalho da pesquisadora, pois está de acordo com as propostas do ensino médio, não apenas pelas temáticas propostas, mas principalmente com os objetivos dessa etapa da educação básica, tendo, dentre eles, a vinculação dos temas tratados em aula com a realidade dos alunos. Compreende-se ao longo desse estudo a relevância de um profissional educador, pois para o desenvolvimento das propostas é necessário um profissional com propriedade tanto para produção de mídias quanto para desenvolver criticidade nos alunos sobre o que a mídia disponibiliza potencializando sua formação, e esse profissional não deverá ter uma formação aligeirada ou oficinaira, mas sim uma formação efetiva, preferencialmente em nível de graduação.

Esse trabalho faz parte de um projeto de pesquisa da FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com o objetivo de despertar a vocação científica e incentivar alunos da educação básica do Rio Grande do Sul, potenciais talentos.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino médio inovador**. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Programa ensino médio inovador: documento orientador.** Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio.** Brasília, 2011.

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede.** Tradução: Roneide Venâncio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 9. ed. rev. São Paulo: Autores Associados, 2011. (coleção educação contemporânea).

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica.** Tradução de: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

\_\_\_\_\_. **Reesamblarlo social: una introducción a la teoriadelactor-red.** Buenos Aires: Manantial, 2012.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

\_\_\_\_\_. **A comunicação das coisas: Teoria ator-rede e cibercultura.** São Paulo: Annabluma, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **La educación desde la comunicación.** Bogotá: Norma, 2002.

SILVA, Solimar. **Oficina de Escrita Criativa: Escrevendo em sala de aula e publicando na web.** Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SIMÃO, José P. S.; LIMA, João P. Cardoso de; ROCHADEL, Willian; SILVA, Juarez Bento da. Utilização de experimentação remota móvel no ensino médio. **Revista Renote**, Porto Alegre, v.11, n. 1, jul. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/41701/26452>>. Acesso em: 20 out.2013.

SLIDESHARE. **Guia de sobre vivência: Emodo para professores**. Disponível em: <[http://pt.slideshare.net/edgarcostanet/edmodo-27577208?redirected\\_from=save\\_on\\_embed](http://pt.slideshare.net/edgarcostanet/edmodo-27577208?redirected_from=save_on_embed)>. Acesso em: 25 mai.2014.

SOARES. Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. contribuições para o ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

## •● OS/AS AUTORES/AS ●•

**Lissandra Boessio** é mestranda Curso Tecnologias Educacionais em Rede-UFSM, Especialista em Orientação Escolar-UNIFRA, Especialista em Mídias na Educação-UFSM, Professora da Rede Municipal de Santa Maria e Professora da Rede Estadual do RS.

**Andreia Machado Oliveira** é Profa. Dra. no Departamento de Artes Visuais, no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede. Coordenadora do LabInter/UFSM (Laboratório Interdisciplinar Interativo) e líder do gpc.interArtec/CNPq. Email: [andreiaoliveira.br@gmail.com](mailto:andreiaoliveira.br@gmail.com)